

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## VIVER DE... ESPERANÇAS

Ha longos mezes que o sr. ministro da fazenda annuncia para breve a nossa completa rehabilitação financeira, conseguindo descobrir na situação actual uma notavel e consoladora melhoria, descoberta que só é visível para o sr. ministro e para os que tomaram a seu cargo a ingloria tarefa de lhe celebrarem os merecimentos e altos feitos. Os mezes, porém, vão passando e das locubrações do illustre financeiro nada resulta que possa considerar-se de manifesta vantagem para o paiz. Absolutamente nada de util tem produzido o sr. ministro da fazenda, que deve apenas á inconsciência submissão partidária da maioria da câmara os applausos com que o festejam e que os jornaes da sua feição politica reproduzem mais ou menos exageradamente.

Mas a verdade impoe-se ao facciosismo partidario, erguendo-se acima de todas as manifestações á sobreposse com que os amigos politicos do governo queiram celebrar as suas proezas. Nota, por exemplo o *Popular*, que o augmento que se apresenta como consolador na receita das alfandegas nos ultimos mezes, principalmente devido ao imposto sobre os cereaes, não é cousa que possa consolar aquellos que attentam na lastima da acção governativa e perderam de todo a esperanza de que ella possa fazer qualquer cousa util. Esse mesmo augmento de receitas alfandegarias que, como dissemos, provém na sua quasi totalidade do despacho de cereaes, attesta que effectivamente o paiz tem trabalhado com afino e tenacidade, mas que tem trabalhado sem auxilio nem interferencia governativas. Mais de dois annos vão perdidos inteiramente, sem que durante esse largo periodo os tres ministros dos estrangeiros que se reem succedido hajam curado um só instante de tratados commerciaes, e no emtanto sem elles é impossivel alargar sensivelmente os mercados de consumo, que o nosso trabalho nacional indispensavelmente precisa para poder desenvolver-se.

Não estajamos pois a apparentar que o governo, cuja incuria e desleixo são por todos conhecidos, influe por qualquer forma no desenvolvimento da economia nacional, pois que indiscutivelmente nem a reforma electoral, nem a do Conservatório, nem a administrativa, podem augmentar a produção do paiz e fazer a sua prosperidade. O que se tem visto é o mais completo desprezo por tudo o que é util e necessario e apenas sollicitude pelos casos

de regedoria e de arranjos partidarios, que em vez de melhorarem a nossa economia pelo-ram as nossas finanças.

Quando ha mais de dois annos esta situação proclamava profundas reformas e prometia consideravelmente melhorar o estado do paiz, houve é certo ingenuos que confiaram no cumprimento de taes promessas, que a pouco-trecho foram todas falseadas. D'ellas resultando apenas esta coisa sem nome que continúa arrastando-se no meio da enferma indifferença do paiz.

Emquanto se trabalha sem descanço em toda a parte, por um lado desenvolvendo o commercio e as industrias e por outro procurando mercados para consumo dos productos fabricados, entre nós tudo crystallina na mais triste immobildade, entretendo-se os diferentes ministros em relatorios e papeladas que inutilmente se amontoam nos archivos das secretarias sem nenhum resultado pratico, e tudo deixando correr á revelia mais anarchicas.

Veja-se o que ha tantos annos se está passando com o regimen das concessões em Africa, continuando tudo parado e na expectativa do que não de resolver os poderes publicos acerca do famoso *decreto travão*, tudo como adormecido em quanto em redor das nossas colonias desaproveitadas, todas as outras nações colonisadoras trabalham incansavelmente.

E' vulgar ler nos jornaes affectos á situação que o paiz tem progredido no meio da crise implacavel que ha annos opprime sem cessar, como se de tal progresso podesse caber a menor parcelle á acção governativa. Qual foi então a providencia de que resultaram esses beneficios, se toda a gente vê que o governo em quasi dois annos e meio não tem feito coisa nenhuma?

Como auxilio e incitamento ao trabalho nacional, apenas vimos que elle tivesse lançado mais um adicional de 5 p. c. sobre todas as contribuições, e como beneficio á nossa exportação apenas sabemos que elle mantém na carreira da Africa occidental as mais onerosas tarifas. Que d'estes dois auxilios resultem o augmento da produção nacional e o desenvolvimento da nossa exportação para as colonias não haverá de certo ninguem que o diga.

E' tristemente certo que a mesma indifferença doentia abraça de cima a baixo toda a escala social a que tanto governantes como governados parece para coisa alguma se importarem com o que verdadeiramente constitue interesse vital das instituições e do paiz, e quando se regista que um pagamento foi feito no tempo

proprio, ou que se obteve mais um supprimento oneroso da carteira de qualquer banco ou prestamista, o jubilo rebenta em todos os jornaes do governo, como se não deixar protestar as letras e pedir mais dinheiro emprestado para poder pagal-as fosse causa justificada de tanta alegria.

Assim se prosegue n'esta senda angustiosa de empréstimos e de supprimentos successivos, continuando o sr. Madeira Pinto na antiga peregrinação em que andou o sr. Perestrello, sem convento com os credores nem esperanças de alcançal-o, com imminentes casos graves na Africa do Sul, sem tratados de commercio nem reformas internas que favoreçam a economia social e concorram para desafogar o thesouro e o contribuinte, mas tudo em pleno gaudio de umas proximas eleições geraes e de uma proxima reforma administrativa.

## Emilio Castellar

A Hespanha acaba de perder um dos seus mais gloriosos filhos—Emilio Castellar. A sua morte cobre de lucto o seu paiz e enche de pesar todas as nações. Era um dos maiores oradores da Hespanha e, sem duvida, a sua gloria mais brilhante.

Castellar succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca. Escrevia tão bem como fallava, mas escrevendo era sempre orador, qualquer que fosse a materia de que tratasse.

Actualmente andava publicando uma monumental *Historia da Europa*, que infelizmente terá de ficar incompleta.

Finalmente, Emilio Castellar já pela sua assombrosa actividade em todos os sentidos, já porque era em extremo eloquente, deixa uma grande saudade e uma lacuna mui difficil de preencher.

Emilio Castellar nasceu em Cadiz a 8 de setembro de 1832. Orphão de pae aos 7 annos de idade, passou parte da infancia em Elva, Alicante, e em Allaga, Aragão.

Aprendeu as primeiras letras e latindade em Sax e Elva, onde os professores se admiravam da grande facilidade com que decorava trechos dos escriptores antigos. Era tal a sua memoria que ainda ultimamente os repetia de cór.

Cursou estudos secundarios de 1846 a 1848, no instituto de Alicante, onde já se distinguia pelos discursos que alli improvisava, fazendo antever, que mais tarde viria a ser, como foi, um maravilhoso orador. A lingua latina, a litteratura, a historia, a philosophia e o estudo dos classicos foram sem-

pre as suas mais gratas occupações.

Adolescente, foi a Madrid estudar jurisprudencia; approvado no anno preparatório, estudava o primeiro anno de leis quando alcançou, por concurso, a admissão na Escola Normal de Philosophia, interrompendo assim, em obediencia á lei, os seus estudos de direito. Na sua nova carreira obteve as mais honrosas classificações e, depois de obter o titulo de licenciado em philosophia, secção de litteratura, alcançou o de doutor (1852-53).

Em 1854 começou Castellar a sua carreira politica. O partido progressista occupava o poder depois da revolução de Vicalvaro. Apareceu então a democracia ainda mal definida.

Em 1858 alcançou por concurso a cadeira da Historia de Hespanha, vaga na Universidade Central. As suas provas publicas foram brilhantissimas.

Tendo escripto o famoso artigo *El Rasgo*, em que demonstrou que a doação, que a rainha fizera ao Estado, do seu patrimonio, era uma simples farça, o governo perseguiu o jornal, e para perseguir tambem Castellar, resolveu que nenhum republicano poderia ser lente cathedratico.

Originaram-se então os tumultos que terminaram pelas sangrentas scenas da noite de S. Daniel (10 de abril de 1865), que contribuíram poderosamente para a revolução de 1866, reprimida pelo marechal Serrano.

Condemnado á morte, conseguiu homisar-se em Paris, onde viveu da penna, escrevendo para varias casas editoras e diversos jornaes americanos.

Quando triumphou a revolução de 1868 voltou a Hespanha, tomando novamente posse da sua cadeira de Historia e alcançando assento nas côrtes constituintes, como representante de Zaragoza. Nesta assembleia conquistou famosos louros na sua brilhante campanha a favor das ideias republicanas.

Proclamada a republica a 11 de fevereiro de 1873, fez parte do primeiro ministerio.

No mesmo anno, ao proclamarem as camaras a republica federal, fez tambem parte da commissão constitucional, e em 6 de setembro do eleito presidente do poder executivo, elevado cargo que desempenhou até 2 de janeiro de 1874.

Em seguida ao golpe de força de 3 de janeiro, Castellar retirou-se novamente para França.

Tendo sido a monarchia restabelecida com D. Affonso XII, Castellar continuou a defender a causa republicana. Mais tarde, porém, entendendo que o seu ideal não era ainda praticamente realisavel, abandonou a direcção do partido.

Retirado da vida politica activa, o eminenté e glorioso tribuno entregou-se por completo aos seus estudos historicos e litterarios, trabalhando sempre com grande actividade, superior muitas vezes ao que as suas forças já depauperadas lhe permitiam.

Ultimamente, em volta do nome de Castellar operara-se um importante movimento de concentração republicana, e a Hespanha confiara novamente no seu prestigio e na sua dedicação para a regeneração da patria.

Infelizmente, Castellar, tendo sahido ha dias de Madrid, sentiu quasi de repente aggravarem-se os seus padecimentos e succumbiu, como dizemos, á lesão cardiaca que ha muito punha em perigo a sua existencia.

## Espera!

Espera, não me fujas,  
Tu és o meu amor...  
E's a mais linda flor  
D'este jardim da vida!  
E's mais bella que a aurora,  
E's mais bello que a lua  
Quando nos ceus fluctua  
Como barca perdida.

Nem ha sol mais brilhante  
Nem mais brilhante luz  
Quê essa que corre a flux  
Dum teu suave olhar...  
Nem ha tambem mais graça,  
Nem outro aroma egual  
Aquelle que se exhala  
Desse teu seio a arfar.

Espera, não me fujas,  
Tu és a minha estrella!  
Nem ha outra mais bella  
Nem outra me alumia...  
Espera, pomba linda,  
O' sol da minha vida!  
Não me fujas, querida,  
Não me deixes sem gula!

Alexandre Costa

## FACTOS & NOTICIAS

### Bispo do Porto

Embarcou já em Madrastra, com destino á metropole, o sr. D. Antonio Barroso, bispo eleito do Porto.

Acompanha-o o seu secretario, rev. conego Augusto Coimbra.

### Aos reservistas

E' no proximo dia 9, ás 10 horas da manhã, que deve effectuar-se nos paços d'este concelho, a revista d'inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas aqui domiciliadas.

Aviso aos interessados.



**Devem estar lembrados**

Quando o partido regenerador quiz aposentar o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, habilitado secretario da administração d'este concelho, o «Melgaçoense», organo do sr. administrador, fez um tal barulho por causa d'aquella aposentação que mettia medo a secca e meca.

Pois, senhores, agora é o mesmo sr. administrador quem quer fazer aposentar o mesmo secretario, sem que para isso haja motivo algum plausivel, pois é certo que o sr. Arsenio Pinheiro ainda hoje se encontra em magnificas condições de muito a contento de todos, poder desempenhar-se de tal logar.

Mas que importa isso, se é preciso collocar um *afilhado*, antes que mudem os ventos?

Que importa que o municipio não possa pagar a mais empregados, se o sr. administrador e os seus adeptos querem collocar um seu apaniguado, ou se é verdade o que se diz, uma pessoa de sua familia?

Não se recordará o sr. administrador, do *bello discurso* que fez na camara, quando se procedeu á reunião dos quarenta maiores contribuintes, por causa da criação do celebre terceiro partido medico, trazendo por essa occasião á colleção a pretensão que o partido regenerador tivera, querendo aposentar aquelle secretario?

Não se lembrará sua ex.<sup>a</sup> das accusações, aliás injustas, que por essa occasião fez aos dirigentes d'aquelle partido, e bem assim aos dignos empregados administrativos d'este concelho, por pedirem o justo augmento de ordenado?

Não se recorda sua ex.<sup>a</sup> de dizer que, devido á sua pessoa, á sua *alta influencia*, cahiram por terra todos esses planos?

Tudo lhe esqueceu, decerto, porque, como dissemos, é preciso, urge, é agora occasião opportuna, de anichar mais um *afilhado*, ou, melhor, uma pessoa de sua familia!

Para isto, note-se, foi preciso recorrer a um facultativo de fóra d'este municipio, porque o sr. dr. Passos não communga do *credo* politico do sr. administrador nem da sua grei.

Naturalmente, parece que já estamos, a ouvir o *orgão*, a aposentação do sr. Arsenio em nada vem sobcarregar o nosso municipio!

Faz bem, sr. administrador. Aproveite-se em quanto é tempo que, depois... sabe Deus o que será.

**Desordem—Morte**

Na praça d'Ancora deu-se na semana passada um facto verdadeiramente lamentavel, o qual muito contristou as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

Eis o facto:

Voltavam da romaria da Senhora da Cabeça algunsromeiros em dois carros; em um d'elles vinham mulheres e no outro homens. Estes, ao passarem pelo carro das mulheres dirigiram-lhes algumas chalacas que não agradaram ao marido d'uma d'ellas, Francisco Pires da Lameira, que pediu satisfação ao chalaceador, um tal Manoel Redondella.

Este vendo caminhar para elle ameacador o Lameira descarréou-lhe uma paulada que o prostrou, e em seguida puxou de um revolver dando-lhe á queima roupa tres tiros que o atingiram na cabeça e no peito.

Conduzido o infeliz a uma pharmacia, n'ella recebeu o primeiro curativo, sendo em seguida levado para casa, onde falleceu no dia seguinte.

O aggressor fugiu e até agora não foi apanhado.

**Somma e segue**

Na quarta feira da ultima semana não houve sessão da camara, por falta de numero.

Tudo isto confirma o que aqui já temos dito por varias vezes.

O melhor é acabar com as taes sessões d'uma vez para sempre.

Para que serve aquillo?

**Luctuosa**

Na freguezia de Mazedo, concelho de Monsão, falleceu na sexta feira da semana passada, a esposa do sr. João Rodrigues da Silva, presada irmã dos srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno juiz de direito de Monchique, e Bento e João Fernandes Pinto, a quem enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Em Cerveira, falleceu tambem na semana passada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna da Purificação de Sousa Cadaval, presada tia do sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, digno deputado da nação e secretario do sr. ministro da fazenda.

Os nossos pesames.

**Mez de Maria**

Concluíram hontem na igreja matriz d'esta villa, os piedosos exercicios do mez de Maria, os quaes, como já dissemos, teem sido muito concorridos.

Hoje, segundo consta, hade ter logar na mesma igreja a festividade d'aquelle Sagrado Coração de Maria, que nós dissemos constará de missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, sermão pelo distincto orador sagrado rev. Antonio Avelino Douteiro e talvez procissão.

**Pelo Papa**

Communicam de Roma detalhes d'um acontecimento que tem chamado extraordinariamente a attenção no Vaticano, que é objecto d'um processo canonico, e que nós traduzimos de «La Concordia», muito bem redigido jornal de Vigo.

Quando o Papa esteve ultimamente enfermo e se annunciou que ia ser operado, com perigo de vida, um menino de treze annos, filho d'uns proprietarios de Génova, pretendeu offerecer a sua existencia a Deus por a saude de Leão XIII.

Duvidando se esta offerta seria licita, consultou sobre o caso com o seu confessor e este respondeu-lhe afirmativamente, autorisando-o para fazer a sua promessa.

Assim o fez, e dois dias depois, quando o Soberano Pontifice tinha sido já operado felizmente, falleceu o menino.

Conhecidos estes feitos pelo Papa, mandou abrir uma informação para comprovar a veracidade do voto e circumstancias que concorreram no acontecimento relatado.

**Consorelo**

No ultimo domingo realisou-se na parochial igreja de Mazedo, concelho de Monsão, o consorcio do sr. Jacintho José de Macedo Magalhães, digno amanuense da administração d'aquelle concelho, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Jesuina Alexandrina Ferreira d'Aragão, estremecida filha do sr. Alexandre Ferreira de Aragão, estimavel cavalheiro d'aquella villa.

Foram padrinhos o sr. Luiz Alves de Sousa Lemos e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Albertina Rosa de Lemos.

Felicitemos os sympathicos noivos e desejamos-lhe um futuro verdadeiramente risonho.

**Assassino e suicida**

Um tragico acontecimento impressionou ha dias o publico de Madrid.

Um empregado da camara, homem bem comportado, cortejava a esposa d'um industrial que contrariava as suas pretensões. Exasperado com as recusas, o pretendente disparou em plena rua, dois tiros de espingarda contra a honrada mulher. O povo e os agentes da auctoridade perseguiram o assassino que, voltando-se, matou com dois tiros, o cavallo d'um guarda civil. Perseguido por outro guarda civil a pé disparou tambem contra elle, ferindo-o mortalmente. O criminoso refugiou-se em casa d'um amigo e suicidou-se com um tiro d'espingarda.

Esta extraordinaria scena, decorrida nas ruas de Columella e Alcalá, proximo da Praça de Touros, quando o publico saia dos espectaculos, originou verdadeiro panico. A principio dizia-se que um louco vagueava pelas immediações, matando muitas pessoas.

Foi nomeado medico do partido municipal de Ponte do Lima, o sr. dr. Amandio Celestino Vieira Lisboa.

**S. João em Ponte do Lima**

Promettam ser deslumbrantes as festas ao Santo Precursor, no corrente anno, em Ponte do Lima.

Haverá magnificas touradas, achando-se já contratada a excellente banda de caçadores 7.

**Communhão principesea**

Devia realizar-se na ultima segunda feira, na capella das Necessidades, em Lisboa, a primeira communhão do principice real.

A cerimonia religiosa devia ser feita com grande pompa, sendo-lhe o sacramento ministrado pelo sr. cardeal patriarca.

E' padrinho o sr. Infante D. Afonso.

**Já?**

Diz o nosso presado collega «O regenerador», de Monsão, que está completamente desorganizado o partido progressista n'aquelle concelho.

Pois, collega, por cá succede outro tanto:

**S. Felix**

No ultimo domingo realisou-se no logar da Ponte do Mourro, freguezia de Barbeita, concelho de Monsão, a grande romaria a S. Felix, que foi muito concorrida dos povos d'este concelho.

Consta-nos que foi feita com grande pompa.

**Portugal Agricola**

Temos presente o n.º 9.º, 10.º anno d'esta magnifica publicação, dedicado somente aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Recommendamol-o, porisso, aos nossos leitores.

**O tempo**

Depois de alguns dias de chuva, a qual muito beneficiou a agricultura, estamos gosando uns bellos dias de sol.

Os milharaes, na sua maior parte, apresentam-se vicosos; as vinhas promettam uma colheita abundantissima, e os centeios, se o tempo o permittir, dentro em pouco estarão ceifados.

O anno de 1899, pois, se continuar como até agora, faz prever muita abundancia de tudo, e oxalá que assim seja.

**Taxas telegraphicas**

E' hoje posto em execução o novo convenio estabelecido entre Portugal, Hespanha e França, que faz a redução de 50 por cento nas taxas dos telegrammas noticiosos.

**Agua de melgaço**

Ha dias que no «Grande Hotel do Pezo» se encontram já algumas pessoas, fazendo uzo d'estas miraculosas aguas, sendo de esperar que a concorrência de cada vez seja muito maior.

Este magnifico hotel, do qual são seus proprietarios os srs. Ranhada & Fiffe, acha-se montado á devida altura, com todas as commodidades indispensaveis e em condições de poder receber um grande numero de hospedes.

São esperados por estes dias em Lisboa, os duques de Orleans.

**FOLHETIM**

**O Primo Basilio**

POR

**BEÇA DE QUEIROZ**

Havia dias que se interessava por Margarida Gautier: o seu amor infeliz dava-lhe uma melancolia enevoada: via-a alta e magra, com o seu longo chale de cachemira, os olhos negros cheios da avidéz da paixão e dos ardores da tísica; nos nomes mesmo do livro—Julia Duprat, Armando, Prudencia, achava o sabor poetico d'uma vida intensamente amorosa; e todo aquelle destino se agitava, como n'uma musica

triste, com ceias, noites delirantes, afflicções de dinheiro, e dias de melancolia no fundo d'um coupé, quando nas avenidas do Bois, sob um céu pardo e elegante, silenciosamente cahem as primeiras néves.

—Até logo Zizi—gritou Jorge do corredor, ao sahir.

—Olha!

Elle veio, apertando as luvvas.

—Não appareças muito tarde, hein? Escuta, traz-me uns bolos. Do Baltresqui. Ouve. Vê se passas pela madame François que me mande o chapéu.

—Escuta.

—Que mais, bom Deus?

E Luiza, com uma voz de mimo:

—E não venhas muito tarde!

Foi com duas lagrimas a tremel-lhe das palpebras que acabou as paginas da *Dama das Camélias*: Deu um suspiro; e estendida na *voltaire*, com o li-

vro cahido no regaço, fazendo recuar a pellicula das unhas, pôz-se a cantar baixinho, com ternura, a aria final da *Traviata*.

Addio del passato  
Lgi rosi pallenti.

A morte de Margarida Gautier, as suas cartas, tinham-lhe dado aos nervos uma vibração-sinha sentimental.

Lembrôu-lhe de repente a noticia do jornal, a chegada do primo Basilio.

Um sorriso vagaroso dilatou-lhe os beicinhos vermelhos e cheios. Fóra o seu primeiro namoro, o primo Basilio! Tinha elle então 18 annos! Ninguém o sabia; nem Jorge, nem Sebastião. Tambem aquillo durara apenas 8 mezes.

De resto fóra uma críancice: ella mesmo, ás vezes, recordando as pleguices ternas d'então, certas lagrimas exageradas, ria, achava-se uma tontinha! Devia estar mudado o pri-

mo Basilio. Lembrava-se bem d'elle; era alto, delgado, um ar fidalgo, o pequenino bigode preto levantado, o olhar atrevido, e um geito de metter as mãos nos bolsos das calças fazendo tilintar o dinheiro e as chaves! Aquillo começara em Cintra, por grandes partidas de bilhar muito alegres; na quinta do tio João de Brito, em Collares. Basilio tinha chegado então de Inglaterra: vinha muito *bife*, usava gravatas escarlates passadas n'um anel d'ouro, fatos de flanela branca, espartava Cintra! Era na sala de baixo pintada a oca, que tinha um ar antigo e morgado; uma grande porta envidraçada abria para o jardim, sobre tres degraus de pedra. Em roda do repuxo havia romanzeiras, onde elle apanhava flores escarlates. A folhagem verde-escura e polida dos arbustos de camélias fazia ruasinhas sombrias: pedaços de sol falcavam, tremiam na agua do tanque: duas

rôlas n'uma gaiola de vime, arrulhavam constantemente:—e, no silencio aldeão da quinta, o ruído secco das bolas de bilhar tinha um tom aristocratico.

Depois, vieram todos os episodios classicos dos amores lisboetas, passados em Cintra: os passeios em Sítiaes ao luar, devagar, sobre a relva pallida, com grandes descãos calados no Penedo da Saudade, vendo o valle, as arêas ao longe, cheias d'uma luz saudosa, idealisadora e branca; as sextas quentes, nas sombras da Penha Verde, ouvindo o rumor fresco e gottejante das aguas que vão de pedra em pedra; as tardes na varzea de Collares, remando n'um velho bote, sobre a agua escura da sombra dos freixos, —e que risadas quando iam encalhar nas hervagens altas, e o seu chapéu de palha se prendia aos ramos baixos dos choupos!



**Está salva a patria!**

Diz-se que o sr. ministro da fazenda trata de reformar a Caixa Geral dos Depósitos e a guarda fiscal.

Vae adoptar-se tambem um distinctivo para os empregados da fiscalisação do imposto do sello. Está, pois, salva a patria!

**Liberdade de imprensa**

O eminente jornalista sr. João Chagas apresentou-se ha dias no 2.º districto, em Lisboa, afim de responder por 15 processos que ali pendem contra elle, por artigos escriptos no «Paiz» e na «Lanterna». Prestou seis fianças, que tantas são as pronuncias lançadas contra elle. O julgamento será por jury.

Foi exonerado de servente da parte do despacho de Monsão, o sr. Manoel da Silva.

**Festividade**

É no proximo domingo 4 do corrente, que hade realisar-se na pittoresca capella de Etró, suburbios d'esta villa, a festividade de Nossa Senhora de Nazareth, feita a expensas d'alguns dos nossos patricios residentes na cidade do Pará, Brazil.

No proximo numero fallaremos detidamente do seu resultado.

As linhas da companhia Real renderam desde janeiro até 20 de maio findo 1.528.200\$000 ou 117.664.000 reis mais que em igual periodo do anno passado.

**Assassino**

Na tarde de segunda feira preterita, houve na romaria da Senhora da Cabeça, em Côrtes, freguezia de Mazedo, concelho de Monsão, uma desordem entre os lavradores Manoel de Moraes Mello, o «Morgado», e José Alves, o «Castello», este de Lapella e aquelle de Troporiz. Pouco depois quando o «Morgado» regressava a sua casa, saiu-lhe de emboscada no Bazonco, nas proximidades de Troporiz, o «Castello», que lhe arremessou uma pedra á cabeça, prostrando-o; e, não contente com isso, aproximou-se do «Morgado» e calcou-lhe violentamente o peito com os pés, deixando-o em misero estado. O infeliz, depois de um penoso soffrimento, falleceu pouco depois. O assassino, que foi visto, antes da morte do «Morgado» em S. Mamede, evadiu-se para a Galliza e supõe-se que siga para o Brazil.

**Venda de propriedade**

José de Castro Cardoso, morador na freguezia de S. Christovam de Mourentão, Galliza, faz publico que vende a sua propriedade chamada «Campo de Soutello de Baixo», de producção pão e vinho, com corte, sita nos limites do logar do Porto, freguezia de Rouças, d'esta comarca de Melgaço. Para tratar, com o proprietario d'este jornal.



**Paquetes**

A manhã ou depois sae de Lisboa para o Pará e Manáus o paquete «Maranhense», e no dia 9 do corrente mez, como já dissemos, sae de Leixões para o Pará e Manáus, o vapor «Fluminense», e de Lisboa no dia 11.

No dia 14 sae tambem de Leixões para o Pará, Maranhão e Ceará, o paquete «Lisbonense», e de Lisboa no dia 16.

O magnifico vapor «D. Amélia» espera-se para sair de Leixões no dia 12.

As cartas, pois, para o primeiro vapor devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia d'hoje; para o segundo até á noite do dia 9, e para o terceiro até á noite do dia 14.

**Baptismo d'um adulto**

Baptisou-se ha dias, na egreja da Sé do Porto, um rapaz de 20 annos, d'Elvas, que alli appareceu dizendo chamar-se Antonio Maria Mecias, e que se averiguou que não tinha sido baptisado. Em seguida assentou praça.

**Cosias de estudantes**

Os academicos de Coimbra que promoveram o centenário da «Sebenta» á semelhança das commissões que teem promovido festas identicas, estão em duvida se devem pagar ou não as despesas que fizeram com o mesmo.

Até n'isto vae parodia.

**A lua habitada**

Segundo a opinião de alguns astrónomos, o nosso satellite é povoado.

A's experiencias do dr. Bieman, ha que jurar as do sabio Berahard Purgel. Este, aperfeicoando os trabalhos d'aquellé, construiu um microscopio solar de quadrupla potencia dos conhecidos até hoje.

Submettida a este microscopio monstro, a photographia detalhada do disco lunar, obtida por meio de incandescencia do grande refractor de um poderoso telescopio; o octrulo do disco referido alcançou um diametro de sete metros.

O resultado d'esta experiencia foi assombroso. A existencia de seres viventes na lua está perfeitamente comprovada, os habitantes do nosso satellite são de estrutura muito diferente dos da terra.

Calcula-se que as dimensões d'aquelles, são muito maiores que das nossas, sendo as proporções irregulares.

**1.000\$000 REIS**

Dá-se a quem conseguir arranjar um emprego vitalicio de cerca de 500\$000 reis annuaes, ou sendo inferior, e que renda de 240\$000 reis para cima, dá-se a quantia correspondente, a dois annos de ordenado. Carta a L. R.—R. de S. Thiago, 88—Vianna.

**Communhão geral**

Hotem, pelas 8 horas da manhã, teve lugar na egreja matriz d'esta villa a communhão geral a todas as meninas que frequentam o magnifico hospital da Misericordia.

A cerimonia, que foi verdadeiramente imponente, assistiram grande número de pessoas, havendo por essa occasião varios cantos acompanhados a orgão.

**Sem pernas!**

Os jornaes americanos annunciam um facto extraordinariamente original. A fuga de uma mulher sem pernas.

Esta dama, viuva, de 52 annos de idade e proprietaria de uma herdade nos arrebaldes de Chicago, perdeu-se de amores por um veterano da guerra da Successão, ao qual falta um braço que lhe fôra amputado quando soldado do exercito activo. Como se vê, a ambos escasseavam certos membros do corpo, mas os seus corações estavam intactos.

Como o filho da viuva se opposesse ao casamento, esta, depois de vender a herdade por 3:000 libras, desapareceu com o invalido.

O filho encarregou a policia de prender a mãe, mas esta, pesto que privada de pernas, corre d'uma forma admiravel, pois ainda se não conseguiu ter noticias d'ella.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escrptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



—Hoje, sim, compadre, que me vejo apertado por falta de assumpto, mas em todo o caso vou ver se me recordo d'uma historia que me contaram na semana passada.

—Então que foi?

—Dizem as más linguas que a politica progressista cá da terra está em debandada.

—Em debandada? Não percebo! Que quer isso dizer?

—Que estão de marcha. Pois você não vê o que já fazem os seus collegas (d'elles) de Monsão?

—Olhe, compadre, se quer que lhe diga, ha muito tempo que não leio as gazetas.

—Então já não é assignante de periodico algum?

—Sou, mas é que o correio, desde que veio a tal posta rural, cá para mim foi um grande transtorno. Quasi sempre leio as noticias quando já são velhas para os outros.

—Mas isso tem remedio. Porque se não queixa?

—Não valle a pena. A'lem d'isso como venho a miudo cá pela villa e vocemecê faz o favor de fallar pelos cotovellos, quero dizer, que me conta tudo, eis o motivo porque não me ralo.

—Pois sim, sim, mas é que eu não heide durar sempre, e depois...

—Ah! depois eu terei o cuidado de andar ao facto das porcarias da senhora politica. Mas vamos ao caso.

—O caso é que os politicos de Monsão já se não entendem, e os d'aqui, se quer que lhe falle com franqueza, adivinham mau tempo.

—Como assim, se ha dias que um vento norte nos açoitava fortemente? E que motivos haverá para que aquelles se não entendam?

—Aquelles, dizem, é porque a guarda velha quiz obter uma pretensão qualquer, ao que se oppoz a guarda nova, e estes, coitados, já muito arrebantados, vendo as barbas do visinho a arder, vão pondo as d'elles de molhó.

—Isso de barbas, hade desculpar, mas é coisa que essa gente não tem. O compadre enganou-se. O que elles teem é pelo, mas muito cumprido. Em todo o caso, eu não acredito que tal succeda, apesar que, se bem me recordo, já ouvi fallar ou indigetar um nome qualquer para regedor substituto, antes que vão para a rua, por causa d'umas coisas e loisas que vocemecê já deve saber muito bem. Que me diz a isto?

—Ora, adeus. Com o que você cá vem. Isso já é mais velho que a Salve Rainha.

—Mas ó compadre, sempre será verdade o que se diz?

—De que?

—De ser nomeado, á ultima hora, regedor substituto, aquella pessoa que nós sabemos.

—É, homem, é; e é por causa d'isso que o ministerio está tremido. Que lhe disse eu, quando começamos a conversar? Além d'isso, não vê que já se trata de aposentar quem ainda está em melhores condições de vida do que elles?

—Agora, sim que fiquei ás aranhas, como se costuma dizer.

—Pois não sabe que vae ser aposentado...

—O Costa, sim, sim, já me recordo. Desculpe, compadre, que estou muito esquecido. Mas que tem lá isso?

—Qual Costa nem qual capuça. A questão agora é outra, boa te vae loureiro.

—Então assim é segredo?

—Segredo, segredo não é, mas não serei eu que lhe conte tamanha pouca vergonha.

—Já vejo que ha maroteira ou então metteu ahi o nariz a senhora politica, não é verdade?

—Já lhe disse que não me atrevo a dizer-lhe nem uma palavra só sobre esse assumpto.

—Pois então, meu amigo, não começasse.

—Mas isso tem remedio. Quer saber d'isso a fundo?

—Póisso!

—Então dirija-se a Um Melgacense, que é competente para lhe contar tudo tim tim por tim tim.

—Sim?

É o que lhe digo, e depois volte por aqui para alguma cousa mais poder saber o

Linguarudo.



Faz annos:

Segunda-feira—o sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.



—Estiveram no Porto, o sr. José Maria Moreira, e em Lisboa, o sr. Antonio Filippe de Barros.

—Vimos aqui na semana passada, o rev. Manoel Joaquim Rodrigues, digno arcypraste, de Monsão.

—Tambem aqui esteve alguns dias, o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquista empregado commercial da cidade do Porto.

—Partiu para o Gerez, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Esteve em Orense, com sua ex.ª filha, o sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escrivão aposentado do juizo d'esta comarca.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa em Alveios, o nosso amigo sr. D. Amado Vasques.

—Partiu para Monchique, afim de tomar posse do logar de juiz de direito d'aquella comarca o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

—Regressou do estrangeiro, o sr. José Ferreira Las-Casas.

—Esteve em Monsão, o sr. Bento Fernandes Pinto.

—Tambem ali estiveram na semana passada, os srs. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, Victorino dos Santos Lima e Antonio Pires Teixeira.

—Partiu para o Gerez, acompanhado de sua sogra a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

**ANNUNCIOS**

**O Branco e Negro**  
REVISTA SEMANAL  
ILLUSTRADA  
PARA  
PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras  
Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 0\$50 Numero avulso 50-reis.

África Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 reis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.ª Lisboa.



# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

## LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimira, nacionais e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castomias, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 800 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 réis o metro.

Charpes de malha (pura lã) a 150 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 40, 400, 500 e mais preços.

Seroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collêre de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Máquinas de costura da acreditada companhia «Singer» a preços «ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara argentea, cera para os sahimentos, ornamentação de egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO

DE FRANCISCO J. RIBEIRO  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança; por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

### CONTRA A TOSSE

União legalmente auctorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

### TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GOMEZ. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadilino Campos, rua de D. Pedro, 115, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne. Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice de vinho, representa um bom file. Actua-se á venda nas principaes pharmacias

(4)

## TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços moicos. (3)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

10	15000 réis
es	600 "
A (ca anno)	25000 "
Brazil ( " )	35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	20 "

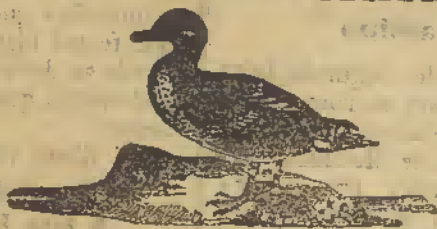
## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica redonstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

(2)

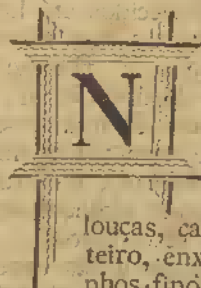
RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxôfre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presanto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossível descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)